

MILHO – 07/09/2020 a 11/09/2020

NOVIDADE! Em breve iremos migrar essa análise para novo ambiente virtual. [Clique aqui para saber mais!](#)

Análise de mercado do milho – médias semanais.

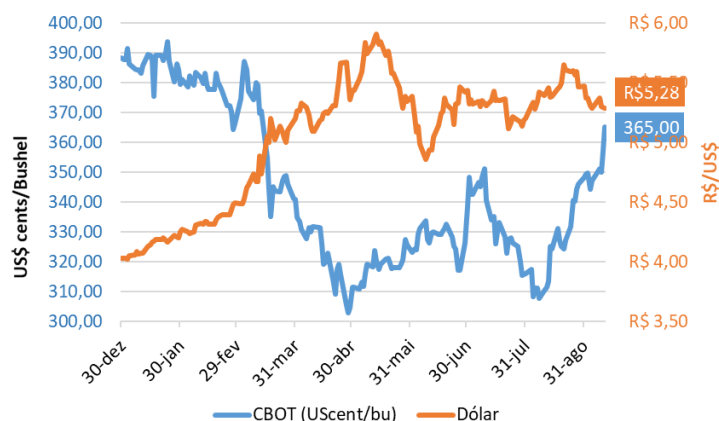
	Unidade	12 meses	Semana anterior	Semana Atual	Varição anual	Varição Semanal
Preço ao Produtor						
Lucas do Rio Verde/MT	R\$/60Kg	22,30	45,74	45,34	103,32%	-0,87%
Londrina/PR	R\$/60Kg	27,50	49,80	49,00	78,18%	-1,61%
Passo Fundo/RS	R\$/60Kg	32,17	51,00	53,00	64,75%	3,92%
Barreiras/BA	R\$/60Kg	31,75	50,00	50,00	57,48%	0,00%
Uberlândia/MG	R\$/60Kg	32,00	57,00	58,00	81,25%	1,75%
Preço ao Atacado						
São Paulo/SP	R\$/60Kg	36,90	58,00	60,00	62,60%	3,45%
Paranaguá/PR	R\$/60Kg	36,50	56,00	57,00	56,16%	1,79%
Fortaleza/CE	R\$/60Kg	40,00	61,00	61,00	52,50%	0,00%
Cotações internacionais						
Bolsa de Chicago (EUA)	US\$/ton	137,55	136,92	140,07	1,83%	2,30%
FOB Rosário (ARG)	US\$/ton	143,40	176,00	178,00	24,13%	1,14%
Paridades						
Importação - EUA	R\$/60Kg	49,09	64,31	64,60	31,60%	0,45%
Importação - ARG	R\$/60Kg	43,68	67,48	67,49	54,51%	0,03%
Paridade Exp - Paranaguá	R\$/60Kg	38,11	39,17	39,80	4,44%	1,62%
Indicadores						
Índice Esalq	R\$/60Kg	37,23	60,14	58,54	57,25%	-2,66%
Dólar	R\$/US\$	4,07	5,36	5,31	30,47%	-0,92%

Nota: A paridade de exportação refere-se ao valor/sc desativado sobre rodas, o que é abaixo do valor FOB Paranaguá.

***Os preços médios semanais apresentados nas praças de Lucas do Rio Verde/MT, Londrina/PR e Passo Fundo/RS são referentes ao mercado disponível.*

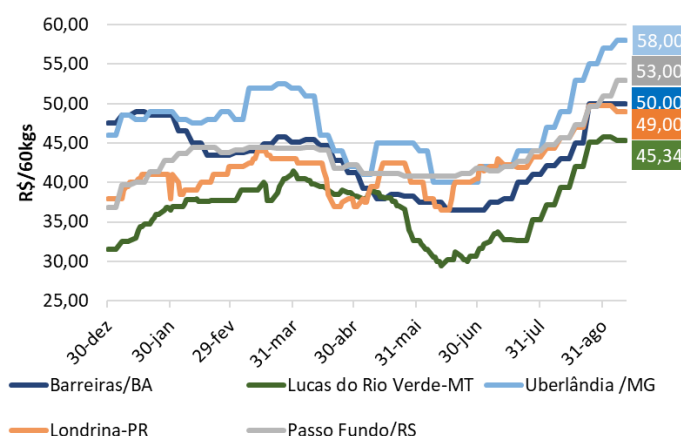
***Preço mínimo (safra 2018/19): R\$ 18,45/60Kg (MT e RO), R\$ 24,51/60Kg (Centro-Sul, exceto MT), R\$ 22,59/60Kg (BA, PI, MA e TO) e N (exceto RO e TO) e NE (exceto BA, PI e MA) R\$ 24,27/60Kg*

COTAÇÕES CBOT E DÓLAR



Fonte: CME Group e BACEN

**COTAÇÕES MERCADO FÍSICO
PREÇOS RECEBIDOS PELO PRODUTOR**



Fonte: Conab

FORMAÇÃO DE PREÇOS

Os preços se comportaram, mais uma vez, de maneira mista no período analisado. Enquanto os preços recebidos pelo produtor mantiveram-se estáveis em alguns estados outros registram forte alta. A demanda interna e externa aquecida para o milho brasileiro permite a sustentação dos preços em patamares elevados apesar do aumento da oferta pós colheita e valorização do câmbio nacional. Os produtores de milho possuem forte poder de barganha trazida pela paridade de importação, importar milho continua mais caro que consumir o produzido internamente, dessa maneira o produtor possui margem de negociação em seu favor.

Na CBOT os preços mantiveram a forte volatilidade na semana sob análise, como resultado a média semanal das cotações subiu 2,3. O departamento de Agricultura dos EUA – USDA revisou as expectativas de demanda para aumento além de reduzir as expectativas de produção. Ambos ajustes motivaram a elevação das cotações dos Futuros.

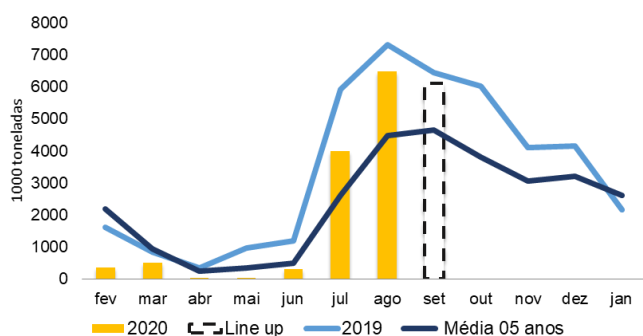
setembro, segundo a Secretaria de Comercio Exterior - SECEX, o Brasil já exportou 1,9 milhões de toneladas de milho, uma média diária de 470 mil toneladas, valor 50% superior à média do mesmo período de 2019.

COMENTÁRIO DO ANALISTA:

Os preços do milho seguem elevados no mercado nacional. A demanda interna permanece aquecida e os ajustes realizados nos números de oferta mundial deverão motivar novas altas.

Dessa maneira, acreditamos que as cotações brasileiras estão seguindo as paridades de importação como balizador de preços. Apesar da valorização recente do real diante do dólar as cotações internacionais do grão seguiram em alta no período.

EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS (Mil ton.)



A programação de embarques de exportação (Line-up) é de volume superior a 6 milhões de toneladas para setembro, número superior à média de cinco anos e inferior ao observado em 2019. Em tempo, cabe destacar que na primeira semana de